

VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO “NOVO MUNDO” DO TRABALHO DOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

Regina Heloisa Mattei de Oliveira Maciel¹; Melissa Cordeiro Torres Galindo²; David Joseph Rodrigues de Santana³; Raquel Gonçalves da Silva Lima⁴; Rafael Lucas Souza de Brito⁵

1. Docente/Pesquisadora Programa de Pós-graduação Psicologia UNIFOR/Orientadora
2. Pesquisadora do IFPE e Doutoranda do PPG-PSI UNIFOR / Orientadora
3. Bolsista INICIAÇÃO CIENTÍFICA –NÍVEL TÉCNICO do IFPE- *Campus Recife*
4. Bolsista PIBIC-TÉCNICO do IFPE - *Campus Recife*
5. Aluno colaborador da pesquisa IFPE – *Campus Recife*

Resumo:

O objetivo da pesquisa foi investigar, de forma qualitativa, as vivências de prazer e sofrimento de docentes de uma Instituição de Ensino Superior. Foram entrevistados cinco docentes, em atividade na IES pesquisada, com mais de um ano de ensino na graduação da instituição. As entrevistas, junto aos docentes, tinham como pergunta disparadora: quais os sentimentos que você tem em relação ao seu trabalho? Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a ferramenta Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa apresentou como resultados que o prazer no trabalho do docente é resultante da sua relevante contribuição à sociedade, da realização profissional, afinidade e gratificação que o trabalho docente proporcionam. Quanto aos fatores que geram sentimentos negativos no docente, em relação ao exercício da sua profissão, os resultados foram: sobrecarga, desvalorização, medo e indignação com relação a aspectos presentes no atual contexto de trabalho da educação superior.

Autorização legal: Comitê de ética em pesquisa-Universidade de Fortaleza - **PARECER: 1.356.279**

Palavras-chave: Prazer; Sofrimento; Docentes.

Introdução:

De acordo com Vilela, Garcia e Vieira (2013), as vivências de prazer no trabalho do professor de nível superior são oriundas da realização profissional, resultante do orgulho; da identificação; da aprendizagem, entre outros, advindos do exercício dessa profissão. A relação com os estudantes se constitui em uma das principais fontes de prazer no trabalho do docente, pelo fato de que, nessa relação, o docente acompanhar o amadurecimento intelectual dos alunos, o que é considerado,

para muitos desses profissionais, o elemento de maior compensação na carreira docente (Borsoi, 2012). Já os sentimentos negativos que os docentes do nível superior, atualmente, têm em relação ao seu trabalho são ocasionados, dentre outros, por aspectos associados à carga de trabalho e às consequências do seu excesso (cansaço, esgotamento), entre outras. Como exemplos dos sentimentos negativos ao seu trabalho, podem ser mencionados: estar trabalhando demais; considerar que não tem tido o devido reconhecimento por seu esforço; não se sentir produtivo; sentir-se insatisfeito com o salário; não se sentir socialmente valorizado.

Parte-se do pressuposto de que as vivências de prazer ou sofrimento no trabalho estão estreitamente relacionadas ao processo de saúde e adoecimento dos trabalhadores. No caso específico do docente do nível superior, deve ser mencionado que o Ensino Superior teve que se adequar às novas demandas do capitalismo, especialmente após a revolução industrial, que resultou no surgimento de novos contextos de trabalho, como forma de assegurar que esse novo sistema econômico fosse mantido e reproduzido (Freitas, 2006). Dessa forma, o trabalho do docente no referido nível educacional passou a ser regido pela lógica da produção capitalista, o que trouxe consequências para os professores da Educação Superior, como o aumento das horas de trabalho e do nível de exigência em relação ao trabalho, bem como um aumento da insegurança devido à existência de contratos precários e de uma alta competitividade entre as instituições e profissionais. Essa nova realidade com que se depara o docente de IES traz consequências para a saúde física e mental dos profissionais, assim como para os sentimentos que eles têm em relação ao trabalho (Coutinho, Magro & Budde, 2011). Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as vivências de prazer e

sofrimento dos docentes em uma IES.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou identificar e descrever os elementos que caracterizam as vivências de prazer e sofrimento dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Recife, no Nordeste do Brasil.

Participantes

Participaram da pesquisa, na investigação qualitativa das vivências de prazer e sofrimento dos docentes do nível superior da referida IES, cinco docentes, em atividade na IES pesquisada, no período da coleta de dados e com mais de um ano de ensino no nível de graduação na instituição.

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas. A investigação das vivências de prazer e sofrimento dos docentes da IES foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, junto a esses docentes, com uma pergunta aberta, extraída do roteiro de entrevista elaborado por Anjos (2009): Quais os sentimentos que você tem em relação ao seu trabalho? (com o objetivo de analisar as vivências positivas e negativas em relação ao trabalho).

Procedimentos Éticos

Inicialmente, foi realizado contato com o conselho gestor da IES escolhida para a pesquisa para apresentar os objetivos do trabalho e solicitar autorização para a coleta de dados, enfatizando a importância da realização do estudo. Em seguida, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFOR.

Análise dos Dados

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a ferramenta Análise de Conteúdo Temática, que tem como finalidade categorizar o resultado do material analisado, oriundo das entrevistas. O critério para se constituir uma unidade de análise foi a recorrência (presença do conteúdo e frequência de ocorrência) (Franco, 2007).

Após a categorização dos resultados, utilizou-se, como modelo de análise, a escala Prazer e Sofrimento no Trabalho (PST), que compõe o ITRA (Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento). A análise da escala PST permitiu uma melhor organização e apresentação dos resultados dentro de cada categoria (Prazer e Sofrimento).

O inventário (ITRA) avalia algumas dimensões da inter-relação trabalho e

processos de subjetivação: o próprio contexto do trabalho e os efeitos que ele pode exercer no modo do trabalhador vivenciá-lo e, conseqüentemente, sobre sua saúde. Assim, o ITRA tem por objetivo investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado em termos de representação do contexto do trabalho, exigências (físicas, cognitivas e afetivas), vivências e danos (Mendes & Ferreira, 2007, p. 112).

Resultados e Discussão:

Vivências de prazer no trabalho

O prazer no trabalho para os professores entrevistados advém, entre outros, do fato do docente contribuir para a evolução da sociedade e para o crescimento pessoal e profissional das pessoas (“Fico feliz quando alunos aprendem e fazem sucesso no mercado.”). Esse é um dos principais elementos geradores de satisfação no trabalho para os docentes que participaram da presente pesquisa. Os referidos professores, também, demonstraram que se realizam profissionalmente na docência, por meio de frases como: “Não é um trabalho. É vocação. É como um sacerdócio”. Além disso, os professores pesquisados garantiram possuir afinidade com o trabalho docente e se sentirem gratificados com o exercício dessa profissão.

Eu não tenho hobby. Meu hobby é trabalhar. Gosto de trabalhar. Meu lazer é o trabalho. Já estou no meu quarto livro. Gosto de ler, pesquisar. Amo o que eu faço!!

Decisão de ser só professor foi pessoal. Resolvi pedir demissão de uma multinacional para me dedicar, exclusivamente, à docência. Ser professor é mais do que só ensinar o conteúdo. Representa ser um educador. Me realizo; me encanto com a função de educar e de passar um pouco de conhecimento aos outros. Ao mesmo tempo, aprendo e ensino. Não me queixo de levar trabalho pra casa, porque faz parte e quando escolhi a profissão já sabia disso.

Vivências de sofrimento no trabalho

Um dos elementos considerados como geradores de sofrimento no trabalho para os docentes entrevistados é a sobrecarga de trabalho. “A cada semestre, disciplinas novas a serem ministradas no semestre seguinte. Com isso, você perde férias, preparando as novas disciplinas. Além de você ter pouco tempo para preparar as disciplinas, você não tem férias.”

Os sentimentos de desvalorização e medo também aparecerem como elementos

causadores de sofrimento no trabalho dos participantes da pesquisa. “O medo de demissão existe e é forte. Ninguém tem coragem de falar o que pensa por medo de demissão. O salário é pouco, mas é necessário preservar o emprego.”

Finalmente, os professores entrevistados apresentaram como sentimentos negativos em relação ao seu trabalho indignação, em relação a aspectos como: desvalorização das pesquisas, vulgarização dos estudos científicos, turmas com número excessivo de alunos (não se consegue fazer um trabalho bem feito), muitos profissionais fazerem a docência de “bico”, etc.

Conclusões:

A presente pesquisa confirmou resultados de pesquisas anteriores: Vilela, Garcia e Vieira (2013); Borsoi (2012) e Mendes & Ferreira (2007); ao apontar que o prazer no trabalho do docente é resultante da sua relevante contribuição à sociedade, da realização profissional, afinidade e gratificação que o trabalho docente proporcionam e, também, ao corroborar os resultados da pesquisa de Borsoi (2012) e Mendes & Ferreira (2007), quanto aos fatores que geram sentimentos negativos no docente, em relação ao exercício da sua profissão: sobrecarga, desvalorização, medo e indignação com relação a aspectos presentes no atual contexto de trabalho da educação superior.

Referências bibliográficas

Anjos, F. B. (2009). *Trabalho prescrito, real e mediação do sofrimento: O caso dos jornalistas de um Órgão Público*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Borsoi, I. C. F. (2012). Trabalho e produtivismo: Saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 15(1), 81-100.

Coutinho, M.C., Dal Magro, M.L.P., & Budde, C. (2011). Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 154-167.

Franco, M. L. P. B. (2007). *Análise de conteúdo*. (2ª ed). Brasília: Liber Livro.

Freitas, L.G. (2006). *Saúde e processo de adoecimento no trabalho de professores em*

ambiente virtual. (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Mendes, A. M. B., & Ferreira, M. C. (2007). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In Mendes, A. M. B. (Org.) *Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisa* (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mendes, L. et al. (2006) A dialética prazer/desprazer no trabalho: vivências de significado e sofrimento no trabalho de professor universitário. In *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad)*, Salvador.

Vilela, E. F., Garcia, F. C., & Vieira, A. (2013). Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. *Revista Eletrônica de Administração*, 19(2), 517-540.